

# A PATRIA

Orgam noticioso e imparcial

ANNO III

S. Francisco, 27 de Outubro de 1907

NUMERO 117

## A PATRIA

Propriedade de uma Associação

Redactor-Chefe—Dr. Felipe Machado Pedreira.

### Assignaturas

PARA FÔRA DO MUNICIPIO

Anno..... 8\$000  
Semestre..... 4\$000

PARA O MUNICIPIO

Anno..... 6\$000  
Semestre..... 3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso..... \$200  
« atrazado... \$300

Os originaes enviados a esta redacção, não serão devolvidos mesmo não sendo publicados.

Os artigos de collaboraçãõ não sendo entregues até quarta-feira, ao meio dia, so serão publicados na edição seguinte.

## RUY BARBOSA

Foi hontem hospede de Portugal o sr. dr. Ruy Barbosa vice-presidente do senado brasileiro, e chefe da representação do Brazil na proxima conferencia de Haya. Ex-membro do governo provisorio da Republica irmã, principe dos jornalistas e jurisconsultos brasileiros, abolicionista incançavel até á lei redemptora, orador eminente, cerebro de cultura tão vasta quanto profunda, o sr. dr. Ruy Barbosa é mais do que uma gloria do Brazil, porque é uma das mais puras glorias da raça latina e da Humanidade, e tudo quanto a seu respeito possamos escrever é muito inferior ao merito d'essa individualidade incomparavel.

Só quem alguma vez o ouviu ou leu poderá transmittir, com precisa fidelidade, a impressão de assombro que a sua palavra ou a sua penna causou em quem o ouve ou lê. Sabendo tudo, conhecendo tudo e todos os assumptos vestindo com o vocabulario mais rico e proprio da lingua portugueza, que elle maneja como Vieira, Garrett, Herculano ou Camillo, o sr. dr. Ruy Barbosa é sempre o patrono escolhido ou voluntario de todas as grandes causas no fôro, no jornalismo e no parlamento do seu paiz. No jornal, no pretorio ou no senado a sua palavra é sempre preciosa quando não é decisiva... e algumas vezes foi prophetica.

Apostolo do Direito, do qual é na America um dos oraculos; paladino do Direito, que, não raro, antepoz a antagonismos pessoas irreductiveis; advogado da paz e da arbitragem, que hoje é direito constituido americano, o sr. dr. Ruy Barbosa não podia deixar de ser o chefe da missãõ encarregada de representar o Brazil no Congresso da Haya. Essa nomeaçãõ cabia lhe por direito de conquista e podem os leitores ficar certos de que *nenhum paiz* terá na magna assembléa de legaçãõ mais brilhante.

\* \* \*

Resumir n'um artigo de jornal o cyclo d'essa existencia multipla é tarefa impossivel. Como jurisconsulto, os seus trabalhos, verdadeiras monographias exhaustivas, são o assombro do fôro brasileiro. O seu commentario ao *habeas corpus* britannico é citado em Inglaterra, como a ultima palavra no assumpto. O seu parecer é sempre consultado em todas as questões de vulto, e quando se trata de estabelecer a verdadeira doutrina constitucional, o voto de Ruy Barbosa é definitivo.

Como jornalista, a sua campanha de tres annos na *Imprensa* não tem rival nos fastos do jornalismo brasileiro e ainda hoje são disputadas por alto preço as poucas collecções que existem. Alguns d'esses artigos foram traduzidos em todas as linguas cultas. Um d'elles, «A lição das esquadras», teve de ser reeditado tres ou quatro vezes. Outro, «O justo e a justiça», destinado a profligar a covardia moral de um juiz, causou uma sensaçãõ que ainda hoje perdura na memoria de quantos o leram. A serie de artigos «Uma reputaçãõ esfarrapada», destinada a repellir insinuações calumniosas, pôz o adversario a escorrer sangue. Mas para que desmontar este diadema fulgurante, onde não ha uma joia que não seja pura agua?

Como orador forense, parlamentar, academico, não tem conta os triumphos alcançados pelo sr. Ruy Barbosa, muitas vezes sobre assembléas profundamente hostis. Um, entre tantos, ficou memoravel, pois, por si só, faria a reputaçãõ de um homem. N'elle a eloquencia arrebatedora e a grandeza moral atingiram as culminaçias do genio e da santidade. Foi por occasião do attentado contra o fallecido dr. Prudente de Moraes, então presidente da Republica. Ruy Barbosa era uma das victimas indicadas ao punhal dos assassinos. Pois bem: foi elle quem requereu o *habeas corpus* para os suspeitos, que já iam a caminho de Fernando de Noronha. «Perca-se tudo, mas salve-se o direito!»—exclamou elle para o Supremo Tribunal Federal, boquiaberto deante da sua prodigiosa oraçãõ. E o *habeas corpus* foi concedido!

\* \* \*

Dissemos que, algumas vezes, a sua palavra fôra prophetica. Um

exemplo bastará. Estava Ruy Barbosa exilado em Paris ao tempo do primeiro julgamento de Dreyfus. Acompanhára o processo. Assistira a cerimonia tragica da exauctoração e della saíra vertendo sangue a sua grande alma de liberal. Nessa época a culpabilidade de Dreyfus era, para toda gente, um artigo de fê. Houve, porém, um homem que duvidou... o primeiro que duvidou, antes de Sheurer Kestner, muito antes de Zola. Foi Ruy Barbosa. A sua admiravel lucidez fez-lhe vêr os lados vulneráveis da prova e—assombro de previsão!—os fundamentos de nullidade, que apontou em carta para o "Jornal do Commercio," do Rio de Janeiro, foram precisamente os que mais tarde serviram de base ao julgamento da Cassação de Paris.

Tal é o homem—amigo sincero dos portuguezes—que Lisboa honra com agasalho durante poucas horas, apenas, dentro dos seus muros hospitaleiros. Tal é a mentalidade rara e o purissimo espirito liberal aos quaes, n'este momento, prestamos homenagem. Não é favor; é dever. De vez em quando os flancos da natureza provida rasgam-se para deixar passar um sabio. Mas logo se retraem, por muito tempo, porque o genio cança a fecundidade. Não demandam a barra de Lisboa muitos homens como o sr. Ruy Barbosa.

(D'O Seculo, de Lisboa)

### Ao Compadre Sergio

Mulher pura e fiel  
Não ha e nem pode haver.

Disse-o escriptor infiel,  
Maluco, tólo e sem chiste,  
Que no mundo não existe  
Mulher pura e fiel.  
Que barbarismo cruel!  
Quanto asneira a valer!  
Fica, idiota, a saber,  
Que igual a mãe querida,  
A quem devemos a vida  
Não ha e nem pode haver.

Dochama

S. Francisco, 27=10=967.

### EM DEFENSIVA

Ao illustre collega "Novidades," de Itajahy, pedimos a fineza de recommendar ao seu correspondente, d'aqui, que seja mais escrupuloso nas suas noticias, afim de não serem contestadas, como tem acontecido e acaba de acontecer com as ultimas aqui chegadas.

O clamôr não é só nosso, e o illustre collega se convencerá lendo o ultimo numero da nossa distincta collega "Gazeta de Joinville," com relação a algumas, que nós repetimos nas suas palavras, e a de ter havido em certa Repartição Federal, fortes discussões e etc., em hora de expediente, o que é uma inverdade, pois, apenas alguns amigos reunidos, em palestra, procuraram explicar os commentarios que haviam, e às 8 1/2 horas da manhã, antes do expediente.

Estes amigos são intimos e não se podem preoccupar com cousas futeis, e que, de momento, se acabam aqui mesmo sem a intervenção de outrem.

A' \* \* \*

Nos teus olhos eu leio  
O que sente o coração.

Em mim tudo é receio  
Emquanto a ti não fallar,  
Se não poder alcançar  
Nos teus olharrs eu leio.  
De tudo tambem descreio,  
E só busco a solidão  
Para não fallar, e, então,  
Nesse constante viver,  
Procuo bem conhecer  
O que sente o coração.

Um tristouho

26--10--907.

### CARNES VERDES

Em todo o mundo e em todos os tempos, uma das cousas que mais cuidado demanda e que os Governos, especialmente os Municipaes, mais capricham em fiscalisar, é a escolha e a vendagem das carnes que nos servem de alimento.

Em o nosso paiz, felizmente hoje tido, com toda razão, como um dos mais adiantados, nas capitaes e municipios mais rendosos existem medicos pagos, quasi que unica e exclusivamente, para fiscalisarem a matança do gado para o consumo publico; e quando não ha medico no lugar, ou o Municipio não pode pagar-lhe, os fiscaes são obrigados, findas as 24 horas marcadas pela lei, a fecharem os açougues, depois de retirado o restante da carne, que não pode mais ser vendido, e de feito o preciso aceio diario.

Logares ha, como conhecemos muitos, que os fiscaes, na falta do medico, são obrigados a assistir a matança do gado, e se desconfiar da rez, não a deixam matar; ou se é da carne, a mandam enterrar.

Nos paizes frios e mesmo aqui no sul do Brazil, em tempo de inverno, se poderá permittir mais algumas poucas horas, porem em tempo do verão, como o que já vamos atravessando, nem mais meia hora.

E' preciso e de urgente necessidade, pois, que a nossa Municipalidade e o sr. Superintendente providenciem afim de não se continuar a vender carnes mortas de 2 e 3 dias! como tem acontecido, com grande prejuizo dos seus municipes.

Cada dia nos convencemos mais de que esta é uma das principaes causas das colicas, diarrhêas e frequentes desarranjos de estomago e intestinos, que aqui tanto se observam e muitas vezes causas de rechaidas e até de mortes nos convalescentes e parturiantes.

Com esta nossa e bem fundada opinião, não ficarão os srs. carneiros prejudicados, uma vez que estas carnes, restantes, podem ser postadas e salgadas para carne de vento, ou de sol, como em outros logares chamam e fazem, e melhor vendidas.

A mesma decomposição putrida que observamos nos corpos humanos depois das 24 horas, dá-se nos animaes cujas carnes constituem o nosso principal e indispensavel alimento; portanto, é preciso acabar de vez, com este abuso, talvez praticado inconscientemente.

A tal respeito lemos, em um jornal da Bahia, que, em uma semana! no matadouro da Capital, foram condemnadas e mandadas en-

terrar, pelo medico da municipalidade, 80 rezes!

Que bonito exemplo e digno de ser imitado em todas as partes, principalmente aqui, que ainda não se cogitou de tão salutar medida.

### Corrigenda

Os dois mottes insertos na primeira pagina, devem ser lidos assim:

Mulher pura e fiel  
Não ha e nem pode haver.

Nos teus olhares eu leio  
O que pensa o coração.

Na noticia publicada em nosso numero passado, sob o titulo—Exposição—, leia-se José Soares Gomes, em vez de José Soares Nobrega, como sahio.

### NOTAS

Diz o "Brazil," do Rio:

«O empréstimo de tres milhões esterlinos para o Estado de S. Paulo está afinal realizado, e do modo mais favoravel, dadas as condições actuaes do mercado de Londres, e, em geral, dos mercados monetarios da Europa.

Quando se considera que a taxa do Banco da Inglaterra subiu e se mantem a quatro e meio por cento; que os nossos titulos melhores e os do Mexico e da Argentina andam quasi todos com sensiveis baixas de 1/2, de 1 e de 2 l. sendo que os nossos, da emissão de 1903, (para as Obras do Porto do Rio de Janeiro) estão a 97 1/2, não deixa de ser excellente o typo de 95 1/2 por que foi emittido o empréstimo de hontem.

Explica-se, aliás, a relativa facilidade e excellencia do contracto da emissão: o paiz goza de uma paz geral, o commercio de importação e exportação attinge a cifras excepçõaes, e as rendas publicas excedem de muito as rendas dos exercicios anteriores, vendo crescer a par dessa prosperidade material interna, o seu prestigio internacional no exterior, graças a

uma acção diplomatica e tão habil quanto vigorosa.

Fôra desejavel, uma vez ultimada e em semelhante exito essa operação, que o poder publico voltasse suas diligencias e sua sagacidade para o empréstimo da Prefeitura, —que, segundo se diz, foi adiado por amor do negocio paulista,—cuja acção vê-se paralizada nas lihas principaes do programma de melhoramentos, aguardando a realisação deste empréstimo.

Parece que agora é tempo de se recommendar as negociações suspensas. O Sr. Prefeito estará, provavelmente, ancioso por continuar a grande obra interrompida, e o Sr. Presidente da Republica, por seu turno, desejoso de satisfazer á nossa formosa capital a sua necessidade mais urgente: —a conclusão das obras, apenas iniciadas, de saneamento e modernisação.»

Estas notas são para nós de grande valor, porquanto vê-se que o credito brasileiro cada dia augmenta mais.

### PARTE NOTICIOSA

No vapor Sirio passaram em transito a exma. sra. do Dr. Hercilio Luz, e o Dr. Navarro Lins, muito digno Juiz de Direito de Itajahy, com sua exma. familia.

No mesmo vapor passou, para o Rio Grande, o nosso sympathico e distincto collega Carlos Reis, director da Revista do Sul.

O illustrado collega veio do Rio de Janeiro, onde foi em propaganda da sua importante Revista.

Agradecidos pela delicada visita e lhe desejamos boa viagem e muitas prosperidades.

Em seu bordo tambem levou o Sirio, para Florianopolis, o nosso prezadissimo amigo e distincto collaborador Lydio Barbosa e sua Exma. Familia.

Ao seu embarque compareceu crescidissimo numero de amigos, exmas. senhoras e senhoritas, a S. 13 de Maio e muitas pessoas do povo, que lhes foram dar o abraço de despedida e mostrar-lhes assim a grande estima que aqui gozaram.

Fazemos votos para que tives-

sem boa viagem e lhes desejamos todas as felicidades,

Contractou casamento com a senhorita Maria Amalia de Carvalho, o sr. Oscar Horsch.

Gratos pela participação.

### Occurencias policiaes

Tendo o commissariado de policia d'esta comarca, recebido uma carta da Europa pedindo endereço do negociante João Walther Lobetrau, o qual, segundo diz a referida carta, acha-se nesta cidade desde Abril do corrente anno; esta autoridade pede a quem souber do paradeiro do referido Walther, informá-la.

—Foram nomeados Inspectores Policiaes do 2.º e 6.º quarteiros do districto desta cidade, os srs. Lindolpho Nunes da Silveira e Antonio Annuniação de Oliveira, conforme a organização feita nos respectivos quarteiros.

### Phenomeno curioso

Diz "O Paiz," que escreve o correspondente do "Estado de S. Paulo," em Santa Rita de Passa Quatro, o seguinte:

„Quinta-feira ultima (3), pelas 9 horas da manhã, fomos surpreendidos por um phenomeno bastante interessante: — nessa hora cahia chuva, que desde a vespera vinha fecundando o solo, mas em certo momento uotamos que as bategas tinham a côr arroxeadas! Algumas pessoas apanharam dessa agua, mas não chegaram a conclusão nenhuma sobre a estranha chuva.

Em certos logares da cidade, notadamente nos passeios, observamos manchas roxas, semelhantes ao sangue. Damos a palavra a quem possa nos explicar tão exquisito caso.”

### Movimento do porto

Passaram durante a semana passada, por este porto:

Para o sul, o Sirio e para o norte, o Jupiter.

São esperados, do norte o Orion e o Max, de Florianopolis.

## Album de S. Catharina

Os nossos estimados collegas de imprensa dr. Thiago da Fonseca e Carlos Reis pretendem publicar, para figurar na Exposição de 1908, uma obra de luxo que torne conhecidos no alludido tentamen os vultos mais eminentes do nossa vida politica, administrativa, commercial, industrial, intellectual e artistica, bem como vistas que attestem o nosso desenvolvimento.

E' de esperar que todos auxiliem o bom exito desse empreendimento, enviando photographias, acompanhadas de apontamentos para a "Livreria Moderna." Florianopolis.

O trabalho de clichés vae ser feito em Buenos Ayres.

Rezou se, hontem, uma missa por alma do sr. Dr. Luiz C. de Campos Mello.

O acto foi muito concorrido.

De passagem para o Rio, esteve nesta cidade, dando-nos a honra de sua visita o nosso illustre collega Dr. Thiago da Fonseca.

Gratos.

No Jupiter seguiram, hontem, para Paranaguá os srs. Drs. Sangés e Alipio Miranda, dignos engenheiros da E. Ferro.

Bôa viagem.

Embarcou, no mesmo vapor, com destino a Curityba o sr. Luiz Kuhne, a quem agradecemos a visita que nos fez.

## SECCÃO LIVRE

## Declaração

O abaixo assignado, pratico da barra e porto desta cidade, faz publico por intermedio da presente declaração, que em virtude dos factos que ultimamente aqui se tem dado, com as praticagens dos navios de diversas companhias, ao conhecimento dos srs. Agentes das Companhias, em geral, dos vapores que sulcam as aguas do porto desta bahia, que de ora em diante todos os navios que entrarem no mesmo porto, perceberá 30\$000 de taxa de cada um que entrar e sair de dia.

HOTEL  
BELLA-VISTA

S. Francisco do Sul

Rua Itajahy n. 34

Gonçalves & Valente, proprietarios do "Hotel Bella Vista, situado no melhor ponto desta cidade e mais saudavel, com vista aprasivel para toda a bahia, communicam ao publico que ahi encontrará bons commodos, confortaveis para familias e viajantes, um sortido restaurant, jogo de bolas, banhos frios de chuveiros, caprichoso serviço de meza e cozinha, tudo por preços commodos. Assim como tem um salão bem montado para reuniões, bailes familiares, pic-nics de sociedades, e sendo este novo estabelecimento frequentado pelo pessoal de respeito desta cidade, esperam contiunar a terem a honra de serem procurados pelo respeitavel publico e viajantes, para o que tem serviço de deligencia montada, que estará sempre à disposição dos mesmos nos trapiches por occasião das chegadas dos vapores, podendo os mesmos confiarem o conhecimento das bagagens ao cocheiro da deligencia do Hotel Bella Vista. Aceitam pensionistas mediante previo ajuste.

S. Francisco

Santa Catharina

GONÇALVES &amp; VALENTE

Outrosim, julga por esse meio cumprir um dever sagrado' chamando attenção dos Srs. agentes, segundo o facto que aqui se deu, e como se tenha repetido, até pessoas que não são praticos terem conduzido navios da barra ao porto, trazendo por esse meio grandes prejuizos para aquelles que têm suas cartas de praticagem.

Somos em numero de tres os praticos (isto é, os que têm cartas); infelizmente um sò dentre estes é que abrange todos os navios.

Em vista do que acima acabo de expôr, desde já fico, sob minha responsabilidade, á disposição dos srs. Agentes das referidas Companhias, que me pagarão apenas, 30\$000.

E quanto aos vapores que sahirem a noite, será, então, combinado entre mim e os srs. agentes.

S. Francisco, 22—10—903.

Elizio F. do Nascimento, Pratico

## S. AMPARO A'S FAMILIAS

Previne-se aos srs. socios que nesta procuradoria se está procedendo a cobrança da contribuição devida pelo fallecimento do consocio Dr. Luiz C. de Campos

Mello. O socio que não pagar dentro de 5 dias, a contar da presente data, será excluido.

S. Francisco, 27 de Outubro de 1907.—O Procurador, Frederico G. Leuz.

## ANNUNCIOS

VENDE-SE um bonito sitio contendo 165 metros de frente, sobre 3306 ditos de fundo, perto desta cidade; tem boa agua e muita madeira. Para melhor informação e tratar-se nesta cidade de S. Francisco, com J. V. Miranda Evora.

VENDE-SE uma chacara no lugar Freguezia do Sahy. A tratar com o proprietario Eduardo Ledoux.

## ATTENÇÃO

Eleuterio Tavares vende cal especial, taboado e sarrafo de Joinville. 6—2

## COSINHEIRA

Precisa-se de uma cosinheira, de um menino ou uma menina, para casa de familia. A tratar nesta typographia.